



**casadesarmento**

centro de estudos do património

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## MUSEU DE MARTINS SARMENTO.

PINTO, R. de Serpa

Ano: 1928 | Número: 38

---

### Como citar este documento:

PINTO, R. de Serpa, Museu de Martins Sarmento. *Revista de Guimarães*, 38 (3-4) Jul.-Dez. 1928, p. 192-196.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# Museu de Martins Sarmiento

Escasso valor tem estas nótulas sôbre algumas peças e séries do precioso *Museu da Sociedade Martins Sarmiento*, que apenas poderão ser aceites como ligeira impressão de conjunto.

Atrevemo-nos contudo a publicá-las, julgando facilitar assim o conhecimento de muito material inédito ou disperso, enquanto não podemos tratar o assunto detalhadamente <sup>(1)</sup>.

## I. Machados de pedra polida.

O Museu guarda uma meia centena de machados de pedra polida de: *Bogalhós, Briteiros, Penha, Sabroso, S. Jorge de Selho, Silvares* (arredores de Guimarães), e de *Areosa, Azurara, Bagunte, Calendário, Carriça, Cristelo, Joane, Fafe, Fornelo, Monte Córdova*, etc. Há vários exemplares sem indicação de proveniência, entre êles algumas goivas, notáveis pela sua raridade e perfeição.

Apesar do interêsse que haveria em conhecer os centros de fabrico dos machados de pedra polida, para estudar as relações comerciais durante a segunda idade da pedra, pouco se tem avançado nesse sentido.

Martins Sarmiento ocupou-se da diagnose da rocha de alguns machados de *Briteiros*, realizada por Carlos Ribeiro <sup>(2)</sup>.

---

(1) Observações realizadas no Museu de 21 a 23 de Dezembro de 1928, na companhia do Sr. A. Vieira Braga, a quem patenteamos o nosso reconhecimento.

(2) F. Martins Sarmiento — *Materiaes para a archeologia do Concelho de Guimarães*. Rev. de Guimarães. XXVI, p. 136.

Se se procurarem em Portugal, por ex., os jazigos de *fibrolite*, encontram-se no Alentejo, junto das serpentinhas e anfibolites, em *Portel*, *Monforte* e *Cabeço de Vide*, como me informou o Sr. Romão de Sousa.

Pela sua significação neste caso, lembro o notável achado de dois machados de fibrolite em via de fabrico de *Ervedal do Alentejo*, próximo das duas últimas localidades citadas, descritos pelo Sr. Dr. Leite de Vasconcelos <sup>(1)</sup> e conservados no M. Etnológico, onde os estudamos.

Creio assim localizado um centro de fabrico, que devia ter excepcional importância, pois, marcando numa carta os achados de instrumentos de fibrolite, vê-se que se encontram em quasi todo o país.

Note-se que são raros em Portugal outros vestígios de fabrico de machados. Conheço apenas um polidor móvel (inérito) do M. Antropológico do Pôrto, encontrado juntamente com machados no *Monte Mozinho* (Santo Estêvão de Oldrões, Penafiel), e parece-me que outros haverá do Algarve.

Na categoria de polidores, poderão incluir-se três machados de fibrolite de *Aguas Belas* (Sabugal), *Algarve* (n.º 8781) e *Joane* (Famalicão), que examinei respectivamente nos museus do Serviço Geológico, Etnológico Português e de Martins Sarmento. Apresentam todos um entalhe fusiforme no sentido da maior dimensão, semelhante ao de outros polidores estrangeiros <sup>(2)</sup>.

No M. de Guimarães expõem-se machados de fibrolite de: *Briteiros*, *Carriga*, *Joane*, etc.; e outros museus portugueses, registei-os de: *Aguas Belas*, *Algarve*, *Alpiarça*, *Alvarelos*, *Arcos de Valdevez*, *Argivai*, *Barbadães*, *Caldas da Rainha*, *Castelo de Gavião*, *Condeixa-a-Velha*, *Felgueiras*, *Lamosa*, *Óbi-*

---

(1) J. Leite de Vasconcelos — *D'une manière de fabriquer les haches néolithiques*. Sep. d'O Archeólogo Português. Vol. XVIII. Lisboa. 1913.

(2) J. Déchelette — *Manuel d'Archéologie etc.* I, p. 523. Paris. 1924; J. Hamal-Nandrin et J. Servais — *Le polissoir néolithique de Zonhoven*. Extr. de l'Homme Préhistorique. N.º 11. Le Mans. 1926; P. de Mortillet — *Inventaire des polissoirs néolithiques de France*. L'Homme préhistorique. n.º 12, p. 316. Le Mans. 1927.

dos, Paços de Ferreira, Bragança, Santa Susana, Sintra, Tolosa, Torrões Novas, V. N. da Telha, Zambujal, etc.

Estes machados teem um belo aspecto, devido ao seu polido excepcional e ao venado que por vezes a rocha apresenta. Pela sua dureza constituíam excelentes instrumentos, talvez armas de combate, aparecendo com carácter votivo em algumas sepulturas. Corrobora esta hipótese o facto de se encontrarem em geral com o gume perfeitamente afiado, e de o seu formato não ser o habitual em centenas de exemplares examinados.

## II. Machados de bronze.

A colecção de machados de bronze do Museu é a segunda do País em número (45 exemplares completos), e mais se valorizaria se fôsem todos reunidos numa só estante. Pouco porém se tem escrito sobre ela, que seja do nosso conhecimento.

Em 1888 Martins Sarmiento deu noticia dos esconderijos de *Abelheira* e *Vilar de Mouros* <sup>(1)</sup>, e em 1891 Estácio da Veiga referiu-se, segundo dados daquele illustre arqueólogo, a 34 machados do Museu <sup>(2)</sup>.

Em 1903 o Dr. F. Alves Pereira publicou uma lista fornecida por A. Belino <sup>(3)</sup>; em 1913 L. Siret, por intermédio do Dr. J. de Meira, recebeu amostras e desenhos de muitos machados que publicou, e em 1927 o Dr. A. del Castillo López, num notável estudo sobre machados de talão, utilizou informações do Sr. V. Braga <sup>(4)</sup>.

E' digna de nota a série de 28 machados, de talão e dois anéis, do esconderijo de *Abelheira* (Bougado,

(1) F. Martins Sarmiento — *Antigualhas. Esconderijo de fundidor*. Rev. de Guimarães. V, p. 157. 1888.

(2) S. Estácio da Veiga — *Antiguidades monumentaes do Algarve*. IV, p. 225. Lisboa. 1891.

(3) F. Alves Pereira — *Machados de duplo anel*. O Archeólogo Português. XVIII, p. 132. Lisboa. 1903.

(4) Angel del Castillo López — *Hachas de bronce de talón*. p. 31. La Coruña. 1927.

Santo Tirso). Parece que aí apareceram 34 machados, acamados numa cova coberta com uma pedra, dos quais M. Sarmento obteve 28 e fragmentos de mais 2. Apresentam rebarbas e o cabeço de fundição, com a particularidade de este último estar cheio de chumbo, como sucede com os machados do mesmo tipo do esconderijo de *Vilafria* (1).

Estes machados foram broqueados para a obtenção de amostras, como me informa obsequiosamente o Sr. Cap. Mário Cardoso, de que L. Siret publicou as análises, juntamente com desenhos reduzidos dos instrumentos (2).

Esconderijos de fundidores mercantes não são raros no Minho, podendo-se citar, entre outros, em: *Carpinteira* (Melgaço), *Ganfei* (Valença), *Viatodos* (Barcelos), *Vilafria* (Darque) e *Vilar de Mouros* (Caminha).

Merece ainda menção especial um pequeno machado votivo (*bipene*) de *Sabroso*, com alvado e um anel, que é exemplar único em Portugal.

O elenco da colecção é o seguinte, feita a divisão por tipos e proveniências:

a) — Machados chatos: *Bujões* (Vila Real); *Cervos* ou *Gralhós* (Montalegre); 3 sem indicação.

b) — M. de alvado com dois anéis: *Monte de S. Miguel-o-Anjo* (Oleiros, Guimarães).

c) — M. de talão com um anel: *Corvite* (Guimarães); *Matamá* (Id.; semelhante ao anterior); *Pôrto David* (Pinhel); molde de chumbo de *S. João de Calendário* (Famalicão); 1 sem indicação, semelhante ao de Pinhel, proveniente talvez de *Vilar de Mouros* (Caminha) (3).

d) — M. de talão com dois anéis: *Abelheira* (Bougado); *Monte de Góis* (V. N. de Cerveira); *Monte do Sino* (S. Jorge do Selho, Guimarães); *Serra de Alijó* (Boticas); *Vilar de Mouros* (Caminha); 1 incerto (4).

(1) Inéditos. Examinei-os no Museu de Viana do Castelo e na colecção do Sr. Serafim Neves.

(2) Louis Siret — *Questions de Chronologie et d'Ethnographie ibériques*. I, pp. 461-463. Paris. 1913.

(3) M. Sarmento. *Loc. cit.*

(4) Estácio da Veiga. *Loc. cit.*

Feita a conferência com os inventários citados, todos êles incompletos, verifica-se que talvez falte um machado de *Amarante* e outro da *Serra do Marão*.

Os machados chatos (bronze I e II de Déchelette) são os que se encontram distribuídos mais regularmente em Portugal, ainda que em maior abundância no sul, onde parece que foram empregados durante tôda a idade do bronze.

Dos machados de alvado conhecem-se apenas uns 15 exemplares em dois grupos: ao norte do Douro, e ao norte do Tejo (entre Óbidos e Lisboa).

Os machados de talão com um ou dois anéis (*tipo galaico-português* de Obermaier), são os mais freqüentes em Portugal, considerando-os a generalidade dos autores como originários do noroeste peninsular. Encontram-se sobretudo no Minho, Trás-os-Montes e Beiras.

Enquanto o primeiro tipo denota afinidades com o sul de Espanha, os últimos (bronze III-IV) estão ligados com as culturas da França e da Irlanda, sôbre as quais exerceram notável influência.

R. DE SERPA PINTO.